

Antes de Oliveira
Revisada em Infernos

1

Desço
pelo cascalho interno da terra,
onde o esqueleto da vida
se petrifica protestando.

Como um rio ao contrário, de águas povoadas
por alucinações mortas boiando levadas
para a alma da terra,
procurro os úberes do fogo.

do
a da minha alma,
te ela,
mbra errante
a amarga loucura
desceram por estes vales
ões
e Dante).

106

3

Descendo sempre
em redor me projecto
na lama escura quase por criar
e pelas margens ácidas deste mortal trajecto
arrepiam-me estrelas a levedar.

Toldam-me os olhos gigantes de placentas,
génios abortados no parto destas fumas
onde não chega nunca, ó coisas diurnas,
a vossa luz piedosa.

107

4

Desço

para o centro da terra,
atravessando o sono inicial
dos fetos líquidos dos lagos.

E passando, levemente acordo
os profundíssimos olhos verdes, vagos,
das águas esperando
o calor filial dos peixes.

No dorso deste espírito dorido
que flutua pelas eternas penumbras,
cavalgo devassando as fontes da vida
onde goteja um leite amargo e turvo.

108

5

(E descendo

é como se descesse dentro de mim
nas cobardias-detritos das águas,
nos heroísmos-resíduos das fráguas.

E seja por que for
no suor anónimo das mágoas).

109

6

Sempre para o centro da terra
onde os metais com sede
sonham devoradamente
o sangue dos mineiros.

Queimando já a pele e os cabelos
nas combustões do enxofre, do granito,
desço alucinado
com pedra a ferver nos pulmões
e pedra em chamas a acender-me os gritos.

Como unhas de mercúrio fulgente
crescem-me dos olhos e dos dedos
nunca sonhados medos, nunca tanto
fulgor de lágrimas doentes.

110

7

Coisas sem forma rastejando
nas estalacites de chama
como larvas ou baba
destas bocas furiosas
como aranhas do susto
na minha alma de lama.

Cartilagens do olvido
gelatina da morte
e órbitas que são fossas sem fundo,
arcadas rochosas com pêlos
que são as raízes da superfície do mundo.

Gênios ou monstros
o pavor de fitá-los
e um fulgor atônito que morre
nos rasgos das pupilas musgosas
mas de novo se acende
e com a lava escorre.

111

8

Subitamente, do íntimo do lume,
colam-se-me no dorso asas tenazes,
agudas como labaredas
ou fedorentas como o estrume.

E adejando me arrastam pelo espaço
compacto que pesa sobre os ombros
de criptas confusas onde escombros
de alpes por nascer fumegam escuramente.

Me arrastam tumultuárias
até ao núcleo do tumulto,
lá onde pulsa à beira do seu túmulo
o coração da terra para sempre insepulto.

Esse segredo de fogo inviolado,
esse fragor apenas, que não se pode olhar,
essa dor sem alívio
que seca as lágrimas antes de as criar.

112

9

Eis-me no centro do assombro,
onde não há distinção nenhuma
entre ser queimado e ser fogo.

No centro do assombro,
mordido pelas chamas
e a mordê-las: